

BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: FATORES ASSOCIADOS E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO.

BURNOUT IN NURSING PROFESSIONALS: ASSOCIATED FACTORS AND COPING STRATEGIES.

Isadora de Oliveira Barbosa SILVA

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-6962-2836>

Instituto Educacional Santa Catarina Faculdade Guaraí (IESC/FAG)

E -mail: isadorabarbosa900@gmail.com

Juliane Marcelino dos Santos SANTANA

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2059-1069>

Instituto Educacional Santa Catarina Faculdade Guaraí (IESC/FAG)

Email: juliane.santana@iescfag.edu.br

Arivandre Araújo Guimarães TAVARES

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-0346-5144>

Instituto Educacional Santa Catarina Faculdade Guaraí (IESC/FAG)

E -mail: arivandre@gmail.com

RESUMO

Atualmente, a Síndrome de Burnout se descreve como um distúrbio de caráter ocupacional, resultante da exposição prolongada ao estresse laboral crônico, sendo prevalente entre profissionais de enfermagem devido à sobrecarga de trabalho, jornadas extensas e profissionais que atuam diariamente sob pressão. O artigo tem como objetivo apresentar os fatores mais relevantes associados à ocorrência da síndrome em enfermeiros, bem como as estratégias de enfrentamento identificadas na literatura científica recente. Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa, de natureza qualitativa e exploratória, realizada nas bases SciELO, LILACS, PubMed e Google Acadêmico, com publicações entre 2010 e 2025. A análise evidenciou que a síndrome está relacionada a condições organizacionais precárias, sobrecarga emocional, falta de reconhecimento profissional e insuficiência de suporte institucional. Além disso, destaca-se a importância das estratégias de enfrentamento, como o fortalecimento do apoio social, a promoção da saúde mental e a implementação de políticas institucionais voltadas ao bem-estar do trabalhador. Conclui-se que compreender e intervir sobre os fatores de risco é fundamental para reduzir a incidência do Burnout e promover ambientes de trabalho mais saudáveis na enfermagem.

Palavras-chave: Síndrome de Burnout. Enfermagem. Esgotamento Profissional.

ABSTRACT

Currently, Burnout Syndrome is described as an occupational disorder resulting from prolonged exposure to chronic work-related stress, being prevalent among nursing professionals due to work overload, long hours, and professionals who work daily under pressure. This article aims to present the most relevant factors associated with the occurrence of the syndrome in nurses, as well as the coping strategies identified in recent scientific literature. This is a narrative literature review, of a qualitative and exploratory nature, carried out in the SciELO, LILACS, PubMed, and Google Scholar databases, with publications between 2010 and 2025. The analysis showed that the syndrome is related to precarious organizational conditions, emotional overload, lack of professional recognition, and insufficient institutional support. Furthermore, the importance of coping strategies is highlighted, such as strengthening social support, promoting mental health, and implementing institutional policies focused on worker well-being. In conclusion, understanding and addressing risk factors is

fundamental to reducing the incidence of burnout and promoting healthier work environments in nursing.

Keyword: Burnout Syndrome. Nursing. Occupational stress.

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) em janeiro de 2022 divulgou a décima primeira edição da Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-11), um documento fundamental para o reconhecimento de propensões e levantamentos de saúde global. Nessa última versão, a Síndrome de Burnout (SB) é identificada como uma condição que está estritamente relacionada ao ambiente de trabalho (OMS, 2024). De acordo com a Associação Nacional de Medicina do Trabalho (Anamt) aproximadamente 30% da população brasileira que está inserida à algum tipo de trabalho enfrenta essa síndrome. E atualmente, o Brasil ocupa o segundo lugar no ranking mundial de casos, o que ressalta a seriedade do problema (COFEN, 2025).

A Síndrome do Esgotamento Profissional, como também é reconhecida, se define como um distúrbio emocional que apresenta como sintomas mais comuns a exaustão extrema, estresse e esgotamento físico que se resulta de situações de trabalho que são desgastantes, ou que demandam muita competitividade e responsabilidade. Apresentando como principal causa direta o excesso de trabalho, esta síndrome é comum em profissionais que atuam diariamente sob pressão, como enfermeiros e outros trabalhadores da área da saúde (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022).

Na presença dos sintomas causados pelo estresse, o corpo humano responde em em três etapas que são divididas em: fase de alerta, que se caracteriza pela resposta nervosa pelo sistema de fuga, fase de resistência, na qual o organismo tende a se reestruturar frente ao agente estressor se adequando para estabelecer a homeostase, e a fase de exaustão, quando o agente estressor é anulado, levando ao esgotamento físico, mental, ou a junção dos dois, simultaneamente. Assim, a SB é considerada originalmente a partir de uma resposta ao estresse crônico laboral (GARCIA *et al.*, 2024).

Dentre os sintomas que afetam os profissionais, há a despersonalização, que é caracterizada pela desconexão do indivíduo de si mesmo, manifestando-se como uma sensação de ser um observador externo do próprio corpo e mente (automação ou "piloto automático"), incluindo distanciamento emocional, estranheza em relação ao corpo e memórias sem ressonância afetiva. A intervenção terapêutica é essencial e centrada na psicoterapia, abrangendo abordagens como a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) e a Terapia Psicodinâmica. Adicionalmente, a adoção de hábitos saudáveis, como a redução de cafeína e açúcar, a prática de atividade física e a otimização da qualidade do sono, pode ser benéfica. Embora não existam medicamentos específicos para DP, a farmacoterapia pode ser empregada para o tratamento das comorbidades de base, notadamente depressão e ansiedade.

Um estudo conduzido pela International Stress Management Association - ISMA-BR no ano de 2016, com mil especialistas de diferentes setores das cidades de São Paulo e Porto Alegre (RS). Em São Paulo, 72% relataram sentir níveis elevados de estresse com frequência, e 32% indicavam mostrar sintomas de SB, e dentre esses profissionais, 92% relataram sentir-se pessoas com limitações; 90% estavam envolvidos em presenteísmo; 49% apresentavam sintomas de depressão; 97% comunicaram estar completamente esgotado, sem capacidade física e emocional para realizar qualquer atividade, e 91%

estavam enfrentando dificuldades com desânimo, isolamento, fúria e impaciência (FRANCO *et al.*, 2019).

A categoria de profissionais de enfermagem demonstra uma vulnerabilidade elevada à SB, o que está diretamente associado à natureza interativa de suas funções. Entre os fatores de risco identificados, destacam-se a proximidade do contato estabelecido com pacientes e seus núcleos familiares, bem como a inerente necessidade de trabalho colaborativo e interação contínua com pares e demais profissionais da área da saúde. Adicionalmente, esse risco é exacerbado por condicionantes estruturais e operacionais, tais como a inadequação dos proventos salariais, a precariedade dos ambientes laborais, a elevada demanda assistencial e a subsequente exposição persistente a múltiplos agentes estressores (GARCIA *et al.*, 2024).

Diante do exposto, observa-se que a SB configura-se como um fenômeno complexo e multifatorial, que exige atenção individual, institucional e coletiva. A crescente incidência dessa síndrome entre profissionais de enfermagem reforça a necessidade de compreender seus determinantes e buscar estratégias efetivas de enfrentamento. Neste panorama, a presente investigação propõe-se a elucidar os fatores preponderantes que se associam à SB em profissionais de enfermagem, bem como a examinar as estratégias de enfrentamento que são delineadas na literatura científica contemporânea.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma revisão bibliográfica narrativa, de natureza qualitativa e exploratória, com o objetivo de identificar, analisar e discutir os principais fatores associados à SB em profissionais de enfermagem, bem como as estratégias de enfrentamento descritas na literatura científica. A busca dos estudos foi realizada entre agosto e outubro de 2025, utilizando as bases de dados SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), PubMed, e o Google Acadêmico. Foram empregadas as palavras-chave: “Síndrome de Burnout”, “enfermagem”, “esgotamento profissional”, “fatores ocupacionais” e “estratégias de enfrentamento”, em português e inglês.

A seleção documental incluiu artigos que foram publicados entre 2010 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol. O foco temático incidiu sobre a SB em profissionais de enfermagem, especificamente em contextos variados de atenção à saúde. Foram excluídos trabalhos duplicados, artigos de opinião e produções que não apresentavam dados empíricos ou revisão teórica consolidada sobre o tema. Após a seleção, os artigos foram analisados de forma crítica, buscando identificar fatores predisponentes, repercussões psicossociais e estratégias institucionais e pessoais de enfrentamento. Os achados foram organizados de acordo com os eixos temáticos discutidos na revisão de literatura, permitindo uma síntese integrativa e contextualizada do conhecimento disponível sobre a temática.

Tabela 1. Lista de artigos selecionados para a construção deste artigo.

Autor(es)	Título do Artigo	Revista
ARAÚJO, A. P. L. et al.. (2021)	Síndrome de Burnout em profissionais da saúde: revisão de literatura.	Revista Artigos.

BEZERRA, C. M. B. et al.. (2020)	Impacto psicossocial do isolamento durante pandemia de covid-19 na população brasileira: análise transversal preliminar.	Saúde e Sociedade, São Paulo
BORGES, G. M. et al.. (2021)	O impacto da Síndrome de Burnout entre os profissionais de saúde no contexto da pandemia da Covid-19.	Revista Eletrônica Acervo Enfermagem
CARVALHO, C. G.; MAGALHÃES, S. R. (2011)	Síndrome de Burnout e suas consequências nos profissionais de enfermagem.	Revista da Universidade Vale do Rio Verde
FRANCO, et al.. (2019)	Síndrome de Burnout e seu enquadramento como acidente de trabalho	Revista Científica Intraciência
GARCIA, et al.. (2015)	Síndrome de Burnout em Profissionais de Enfermagem Oncológica: Estudo Transversal.	Revista Brasileira de Cancerologia
ISAKSSON-RO, K. E. et al.. (2010)	A three-year cohort study of the relationships between coping, job stress and burnout after a counselling intervention for help-seeking physicians.	BMC Public Health
LIMA, L. P.; MARTINS, F. L. B.; BARBOSA, P. C. A. (2024)	Enfermagem e Burnout: Uma Análise da Prevenção e Manejo em Instituições de Saúde.	Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences
MARQUES, M. M. C. (2021)	Burnout e qualidade dos cuidados de enfermagem: Um estudo durante a pandemia Covid 19.	Não se aplica (Dissertação de Mestrado – Escola Superior de Enfermagem de Coimbra)
MATOS, R. B. (2022)	A ausência de suporte institucional e o impacto na saúde mental do profissional de enfermagem.	Revista Artigos

OLIVEIRA, T. C. de et al.. (2021)	Possíveis estratégias de enfrentamento do Burnout entre profissionais de saúde durante a pandemia do coronavírus.	Revista de Medicina (São Paulo)
PERNICIOTTI, et al.. (2020)	Síndrome de Burnout nos profissionais de saúde: atualização sobre definições, fatores de risco e estratégias de prevenção.	Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar
SANTOS, A. M. et al.. (2021)	Principais consequências da Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem.	Global Academic Nursing
SANTOS. et al.. (2022)	Sintomas de depressão e ansiedade em profissionais da equipe de enfermagem durante a pandemia da COVID-19.	Revista Brasileira de Enfermagem
SILVA, F. G. da et al.. (2019)	Predisposição para Síndrome de Burnout na equipe de enfermagem do serviço de atendimento móvel de urgência.	Enfermagem em Foco
SOUSA, R. M.; RIBEIRO, A. C.; VALIM, M. D. (2023)	Síndrome de Burnout, presenteísmo e perda de produtividade em trabalhadores de enfermagem.	Revista de Enfermagem Referência
SOUSA, S. P. et al.. (2024)	A Prevenção e Manejo do Burnout em Profissionais da Saúde: Desafios e Soluções para Saúde Mental no Ambiente Clínico.	Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences
VASCONCELOS, E. M.; MARTINO, M. M. F. (2017)	Estresse, burnout e estratégias de enfrentamento do profissional de enfermagem em UTI.	Revista de Enfermagem do Centro Oeste

Fonte: Autoria própria, 2025

REVISÃO DE LITERATURA

A enfermagem é uma das categorias profissionais mais suscetíveis a esse tipo de distúrbio, em razão das condições inerentes ao exercício da profissão. O trabalho de enfermagem envolve contato direto e contínuo com o sofrimento humano, sobrecarga de tarefas, ritmo intenso e, muitas vezes, falta de reconhecimento, o que contribui significativamente para o estresse crônico e o esgotamento emocional (CARVALHO; MAGALHÃES, 2011; SANTOS *et al.*, 2021).

Estudos apontam que a carga horária excessiva, a escassez de recursos humanos e materiais, os baixos salários e as condições inadequadas de trabalho são fatores diretamente associados à ocorrência da síndrome (Carvalho; Magalhães, 2011; Silva *et al.*, 2019). Além disso, o ambiente hospitalar, caracterizado por situações de urgência e alta responsabilidade, potencializa o desgaste emocional dos profissionais, favorecendo o surgimento dos sentimentos de impotência e de frustração (VASCONCELOS; MARTINO, 2017).

Outro fator amplamente relatado na literatura é a ausência de suporte institucional e de espaços de escuta e acolhimento psicológico dentro das organizações de saúde. A carência de estratégias de gestão voltadas à saúde mental dos trabalhadores reforça a vulnerabilidade da equipe de enfermagem ao Burnout (Matos, 2022; Sousa *et al.*, 2023). Ademais, o desequilíbrio entre as demandas do trabalho e os recursos disponíveis gera um estado de exaustão progressiva, levando à diminuição da empatia e ao distanciamento afetivo do paciente (SANTOS *et al.*, 2021).

A pandemia de COVID-19 intensificou esse cenário, ao impor longas jornadas de trabalho, exposição a situações de risco e aumento da pressão psicológica, fatores que elevaram significativamente os índices de Burnout entre enfermeiros no Brasil e no mundo (BEZERRA *et al.*, 2020; BORGES *et al.*, 2021). De modo semelhante, é evidente que a conjunção de fatores organizacionais, emocionais e sociais contribui para a instalação e manutenção da síndrome, reforçando a urgência de medidas institucionais de prevenção e promoção da saúde mental no ambiente laboral. Diversos estudos apontam que a exaustão emocional, uma das dimensões centrais da síndrome, está diretamente relacionada ao desenvolvimento de sintomas como ansiedade, depressão, distúrbios do sono, cefaleia, fadiga crônica e doenças cardiovasculares (SANTOS *et al.*, 2021).

Em 2019, a SB foi oficialmente codificada na Classificação Internacional de Doenças (CID-11) sob o código QD85, sendo classificada como um "problema associado" ao emprego ou desemprego (Organização Mundial da Saúde [OMS], 2019). Na sua edição mais recente (CID-11), a SB é formalmente definida como um fenômeno estritamente ocupacional, impactando negativamente a saúde do indivíduo. Constitui-se como o resultado de um estresse crônico inerente ao ambiente laboral, o qual não foi gerenciado com sucesso pela instituição ou pelo próprio profissional (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE [OMS], 2019) (PERNICINOTTI, 2020).

O enfoque predominante na investigação da prevalência da SB em profissionais de saúde que atuam em ambientes de alta complexidade, notadamente no contexto hospitalar (RODRIGUES, SANTOS & SOUSA, 2017), dado que as particularidades dessas instituições propiciam elevados níveis de estresse ocupacional. Os hospitais, que prestam serviços especializados de média (secundários) e alta (terciários) complexidade, atuam na promoção, prevenção e recuperação da saúde. Para apreender o potencial estressor desse ambiente, é crucial encará-lo como um sistema social dinâmico, integrado por uma complexa rede de fatores sociais e ambientais interconectados (PERNICINOTTI, 2020).

Conforme Svaldi & Siqueira (2010), os fatores psicossociais inerentes ao ambiente hospitalar englobam um conjunto de elementos que incluem as dinâmicas das equipes

multiprofissionais, a gestão e o acesso ao conhecimento especializado, a fluidez da informação e a eficácia dos processos comunicacionais, abarcando as dinâmicas de interação entre os membros da equipe e os usuários. Os fatores ambientais, por sua vez, referem-se à estrutura física, à disponibilidade de recursos humanos e materiais (pessoal, equipamentos, tecnologia da informação) e à operacionalização dos fluxogramas de trabalho (regime de trabalho, atribuições, estrutura organizacional e metodologias) (PERNICINOTTI, 2020).

Além dos prejuízos à saúde, o burnout compromete o desempenho profissional, ocasionando queda de produtividade, absenteísmo, aumento do número de erros assistenciais e diminuição da empatia no cuidado ao paciente (Sousa; Ribeiro; Valim, 2023). Conforme corroboram outros estudos, em unidades hospitalares esses efeitos podem afetar a segurança do paciente, a coesão da equipe e o clima organizacional, gerando um ciclo de desgaste contínuo. Sob o ponto de vista institucional, a presença de profissionais acometidos pelo Burnout está associada ao aumento do turnover (rotatividade), absenteísmo e afastamentos por licença médica, o que gera custos elevados e sobrecarga para os demais membros da equipe (SOUSA; RIBEIRO; VALIM, 2023).

A falta de políticas de apoio psicossocial e de estratégias preventivas eficazes contribui para a perpetuação do problema e o agravamento das condições de trabalho. Do ponto de vista psicológico, a despersonalização, caracterizada pelo distanciamento emocional e pela indiferença perante os pacientes, reduz a qualidade da assistência e prejudica o vínculo terapêutico, comprometendo um dos pilares essenciais do cuidado em enfermagem (MARQUES, 2021). Essa natureza complexa impõe a necessidade de intervenções que sejam multifacetadas, abrangendo desde estratégias de autocuidado e resiliência individual até a reestruturação imperativa das práticas institucionais de gestão de recursos humanos e de suporte psicossocial e emocional.

A prevenção e o enfrentamento da SB em profissionais de enfermagem exigem uma abordagem multifatorial, envolvendo tanto medidas individuais quanto institucionais. As estratégias pessoais de enfrentamento, conhecidas como coping strategies, incluem práticas de autocuidado, fortalecimento da espiritualidade, apoio social, lazer, e busca por acompanhamento psicológico, que auxiliam na redução dos níveis de estresse e na preservação da saúde mental (OLIVEIRA et al., 2021; ISAKSSON-RO et al., 2010).

As intervenções de caráter individual pressupõem a corresponsabilidade do profissional em cultivar a manutenção de seu bem-estar físico e emocional. Em contraste, as intervenções organizacionais implicam diretamente a obrigação institucional de estabelecer um ambiente laboral salubre, provendo condições de trabalho aprimoradas para seu corpo funcional. Diante do panorama exposto, evidencia-se a necessidade concomitante de ambos os níveis de intervenção na profilaxia da SB, dado que sua etiopatogenia é multifatorial, sendo catalisada por uma intersecção de elementos ambientais, sociais e individuais. Por conseguinte, a adoção de intervenções combinadas é fortemente recomendada. Tais estratégias articulam dois ou mais modelos de ação com o desígnio de modificar integralmente as condições de trabalho, reconfigurar a percepção do trabalhador e aprimorar os mecanismos de coping (enfrentamento) frente a situações de estresse crônico (PERNICIOTTI, 2020).

Em paralelo, a atuação institucional é fundamental. Políticas voltadas à valorização profissional, adequação da carga horária, melhoria das condições de trabalho e promoção de ambientes psicologicamente seguros contribuem significativamente para a redução da incidência da síndrome (Araújo et al., 2021; Lima; Martins; Barbosa, 2024). Programas de educação permanente e capacitações sobre manejo do estresse também se mostram eficazes na prevenção do Burnout, pois promovem o desenvolvimento de competências

emocionais e fortalecem o senso de pertencimento e reconhecimento profissional (ARAÚJO *et al.*, 2021). Além disso, a criação de núcleos de apoio psicossocial nas instituições de saúde tem sido apontada como uma estratégia eficaz na promoção do bem-estar, oferecendo espaços de escuta ativa, mediação de conflitos e acompanhamento terapêutico (MATOS, 2022; SOUSA *et al.*, 2023).

Tais iniciativas favorecem a construção de ambientes laborais mais saudáveis e humanizados, fortalecendo as relações interpessoais e a satisfação no trabalho. Por fim, destaca-se que a articulação e implementação de políticas públicas torna-se um imperativo estratégico quando direcionada à promoção da saúde mental e psicossocial da categoria profissional de enfermagem, considerando a relevância dessa categoria para o sistema de saúde. O investimento em ações de prevenção e suporte institucional é essencial não apenas para proteger o trabalhador, mas também para garantir a qualidade e a segurança da assistência prestada à população (ARAÚJO *et al.*, 2021; BORGES *et al.*, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão de literatura evidencia, de forma inequívoca, que a SB constitui uma grave e persistente questão de saúde ocupacional, com prevalência notória entre os profissionais de saúde, particularmente a equipe de enfermagem. Os achados analíticos convergem ao demonstrar que esta síndrome é classicamente caracterizada pela manifestação de três dimensões centrais: a exaustão emocional acentuada, a despersonalização e a percepção de baixa realização profissional, sendo frequentemente exacerbada por fatores como longas jornadas de trabalho, ambientes de alta pressão (como UTIs e serviços de urgência), falta de suporte institucional e, mais recentemente, o estresse imposto pelo contexto pandêmico da COVID-19.

Os efeitos deletérios do burnout transcendem o sofrimento individual, manifestando-se como prejuízos significativos na qualidade do cuidado prestado e na produtividade laboral. Observa-se uma correlação direta entre a síndrome e o aumento de sintomas psicossociais, como depressão e ansiedade, além de consequências organizacionais. Nesse panorama, a ausência de um suporte institucional robusto emerge como um fator preditivo de vulnerabilidade, destacando a necessidade urgente de uma abordagem sistêmica que reconheça e trate o burnout não apenas como uma falha individual, mas como um sintoma de disfunção do ambiente de trabalho.

Em termos de implicações práticas, torna-se imperativo que as organizações de saúde promovam a instituição e a operacionalização de programas de intervenção formalmente estruturados e contínuos de prevenção e manejo da SB. Tais iniciativas devem resultar em um ambiente laboral psicologicamente seguro, o aprimoramento das estratégias de coping dos profissionais, o monitoramento ativo da saúde mental e a oferta de serviços de aconselhamento e apoio psicológico. Além disso, a gestão deve revisar as cargas horárias e as proporções de pacientes por profissional, buscando um equilíbrio que minimize os fatores de estresse ocupacional e otimize as condições para a prestação de cuidados eficazes.

A capacitação de líderes para reconhecer e intervir nos sinais precoces da síndrome é, igualmente, um passo prático indispensável. A literatura revisada sugere diversas estratégias de enfrentamento, desde o autocuidado individual até intervenções organizacionais, porém, a eficácia a longo prazo e a custo-efetividade dessas estratégias merecem maior investigação. O gerenciamento do bem-estar psicossocial no contexto clínico-assistencial deve ser integrada como um pilar estratégico fundamental, dada sua intrínseca relação com a segurança do paciente e a sustentabilidade operacional e ética da instituição.

Em suma, recomenda-se a realização de estudos longitudinais que avaliem a efetividade das intervenções psicossociais e organizacionais na redução da prevalência do burnout em diferentes contextos clínicos e culturas organizacionais. É vital também aprofundar a compreensão sobre os mecanismos de resiliência e a influência do suporte social e organizacional como fatores protetores. Adicionalmente, faz-se necessária a validação de novos modelos de gestão que integrem a prevenção do Burnout no núcleo das políticas de recursos humanos e de segurança do trabalho, visando consolidar práticas baseadas em evidências para a promoção da saúde e bem-estar dos profissionais de saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, A. P. L. et al.. **Síndrome de Burnout em profissionais da saúde: revisão de literatura**. Revista Artigos, [s. l.], v. 3, n. 1, p. 1-13, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/artigos/article/view/7271>. Acesso em: 10 de setembro de 2025.

BEZERRA, C. M. B. et al.. **Impacto psicossocial do isolamento durante pandemia de covid-19 na população brasileira: análise transversal preliminar**. Saúde e Sociedade, São Paulo, v. 29, n. 4, e200412, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/mMrwMQpYb3G8GyJ8zbRJPgv/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 22 de agosto de 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Síndrome de Burnout**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sindrome-de-burnout>. Acesso em: 05 de agosto de 2025.

BORGES, G. M. et al.. O impacto da Síndrome de Burnout entre os profissionais de saúde no contexto da pandemia da Covid-19. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, [s. l.], v. 13, e8375, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reaenf.e8375.2021>. Acesso em: 30 de agosto de 2025.

CARVALHO, C. G.; MAGALHÃES, S. R. **Síndrome de Burnout e suas consequências nos profissionais de enfermagem**. Revista da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações, v. 9, n. 1, p. 200-210, 2011. Disponível em: <http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/86/pdf>. Acesso em: 29 de agosto de 2025.

COFEN. Burnout: **Síndrome passa a integrar lista de doenças ocupacionais pela OMS**. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/burnout-sindrome-passa-a-integrar-lista-de-doencas-ocupacionais-pela-oms/>. Acesso em: 23 de outubro de 2025.

GARCIA, Aline de Jesus. et al.. Síndrome de Burnout em Profissionais de Enfermagem Oncológica: Estudo Transversal. **Revista Brasileira de Cancerologia** 70 (4). p 1-2. 10 fev 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2024v70n4.4983>. Acesso em 05 de agosto de 2025.

FRANCO, et al.. Síndrome de Burnout e seu enquadramento como acidente de trabalho. **Revista Científica Intraciência**, 2019. Disponível em: <https://uniesp.edu.br/sites/biblioteca/revistas/20190312105103.pdf>. Acesso em: 12 de novembro de 2025.

ISAKSSON-RO, K. E. et al.. **A three-year cohort study of the relationships between coping, job stress and burnout after a counselling intervention for help-seeking physicians**. BMC Public Health, [s. l.], v. 10, 213, 2010. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC8860061/> (Acesso via PMC). Acesso em: 27 de agosto de 2025.

LIMA, L. P.; MARTINS, F. L. B.; BARBOSA, P. C. A. Enfermagem e Burnout: Uma Análise da Prevenção e Manejo em Instituições de Saúde. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, [s. l.], v. 6, n. 8, p. 5861-5870, 2024. Acesso em: 5 de setembro de 2025.

MARQUES, M. M. C. **Burnout e qualidade dos cuidados de enfermagem: Um estudo durante a pandemia Covid 19**. 2021. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Coimbra, 2021. Acesso em: 29 de setembro de 2025.

MASLACH, C.; JACKSON, S. E. The measurement of experienced burnout. **Journal of Organizational Behaviour**, [s. l.], v. 2, n. 2, p. 99-113, 1981. Disponível em: [DOI: 10.1002/job.4030020205](https://doi.org/10.1002/job.4030020205). Acesso em: 01 de outubro de 2025.

MATOS, R. B. A ausência de suporte institucional e o impacto na saúde mental do profissional de enfermagem. **Revista Artigos.Com**, [s. l.], v. 27, e7271, 2022. Acesso em: 02 de outubro de 2025.

OLIVEIRA, T. C. de et al.. Possíveis estratégias de enfrentamento do Burnout entre profissionais de saúde durante a pandemia do coronavírus. **Revista de Medicina** (São Paulo), São Paulo, v. 100, n. 6, p. 586-592, 2021. DOI: 10.11606/issn.1679-9836.v100i6p586-592. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/358316567_Possiveis_estrategias_de_enfrentamento_do_Burnout_entre_profissionais_de_saude_durante_a_pandemia_do_coronavirus. Acesso em: 15 de outubro de 2025.

PERNICIOTTI, Patrícia et al.. Síndrome de Burnout nos profissionais de saúde: atualização sobre definições, fatores de risco e estratégias de prevenção. **Rev. SBPH** [online]. 2020, vol.23, n.1, pp.35-52. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582020000100005&lng=pt&nrm=iso. ISSN 1516-0858. Acesso em 23 de outubro de 2025.

SANTOS, A. M. et al.. Principais consequências da Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem. **Global Academic Nursing**, [s. l.], v. 2, n. 3, e203, 2021. DOI: 10.5935/2675-5602.20200114. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/354039811_Principais_consequencias_da_sindrome_de_burnout_em_profissionais_da_enfermagem. Acesso em: 20 de outubro de 2025.

SANTOS. et al.. Sintomas de depressão e ansiedade em profissionais da equipe de enfermagem durante a pandemia da COVID-19. **Revista Brasileira de Enfermagem**,

Brasília, v. 75, n. 1, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0370>. Acesso em: 01 de setembro de 2025.

SILVA, F. G. da et al.. Predisposição para Síndrome de Burnout na equipe de enfermagem do serviço de atendimento móvel de urgência. **Enfermagem em Foco**, [s. l.], v. 10, n. 1, p. 40-45, 2019. Disponível em: DOI: [10.21675/2357-707X.2019.v10.n1.1600](https://doi.org/10.21675/2357-707X.2019.v10.n1.1600). Acesso em: 28 de setembro de 2025.

SOUSA, R. M.; RIBEIRO, A. C.; VALIM, M. D. Síndrome de Burnout, presenteísmo e perda de produtividade em trabalhadores de enfermagem. **Revista de Enfermagem Referência**, [s. l.], v. 6, n. 2, e22112, 2023. DOI: [10.12707/RVI22112](https://doi.org/10.12707/RVI22112). Acesso em: 11 de outubro de 2025.

SOUSA, S. P. et al.. A Prevenção e Manejo do Burnout em Profissionais da Saúde: Desafios e Soluções para Saúde Mental no Ambiente Clínico. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, [s. l.], v. 6, n. 8, p. 5711-5720, 2024. Acesso em: 20 de outubro de 2025.

VASCONCELOS, E. M.; MARTINO, M. M. F. **Estresse, burnout e estratégias de enfrentamento do profissional de enfermagem em UTI**. Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro, São João del Rei, v. 7, e1967, 2017. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/index>. Acesso em: 16 de outubro de 2025.